Anvisa aprova uso de PET reciclado em novas garrafas
Daniela D'Ambrosio

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou ontem o uso do PET reciclado para a fabricação de novas embalagens de bebidas e alimentos. A resolução foi aprovada depois de uma discussão iniciada em 2002 e de um processo de consulta pública que durou seis meses. Em dezembro, quando a medida teve seu primeiro aval, no âmbito do Mercosul, foi definido que cada país teria até 10 de maio para posicionar-se a respeito.

A decisão da Anvisa veio antes do esperado pelo mercado e carrega uma polêmica pelo menos nos bastidores. A questão polariza as duas gigantes do setor, segundo apurou o Valor. Entusiasta do assunto, a Coca-Cola, que vende embalagem reciclada em 17 países, chegou a dizer que tinha planos de construir uma fábrica de reciclagem própria no Brasil onde processaria 25 mil toneladas de PET. O posicionamento atual da companhia, porém, é de que não há nada definido sobre a planta e que estuda ainda outras possibilidades, como a aquisição das embalagens de um terceiro.

A AmBev, que no ano passado chegou a declarar em entrevista ao Valor que o PET reciclado não era seguro, porque boa parte da resina usada vem de lixões, afirma agora não ter uma posição sobre o assunto, porque ainda pretende analisar o conteúdo final da resolução.

A indústria de refrigerantes é o principal alvo da medida, já que a medida permite o uso da tecnologia "bottle to bottle", na qual uma garrafa de PET pode se transformar em uma nova garrafa. Segundo a Associação Brasileira de Refrigerantes (Abir), o PET representa 80% das embalagens, o vidro 12% e a lata 7,9%. A cerveja embalada em PET, usada ainda em pequena escala, também pode ser beneficiada pela aprovação.

A agência deve publicar a resolução no Diário Oficial entre hoje e amanhã. Pelas novas regras aprovadas pelo órgão, para que as empresas possam utilizar PET reciclado em alimentos e bebidas, o produto e o estabelecimento precisarão passar pelo crivo da Anvisa e receber um registro do órgão. A empresa também terá que comprovar que a tecnologia utilizada já foi aprovada por órgãos que garantam a eficácia e segurança, como União Européia ou o FDA (Food and Drug Administration), dos Estados Unidos. "Vamos assegurar do ponto de vista sanitário a segurança de uso", afirma Lucas Dantas, gerente de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Anvisa.

Para poder receber o selo PET-PCR (sigla de pós-consumo reciclado), a fabricante terá que comprovar uma série de procedimentos durante toda a cadeia. O produto também poderá ser importado desde que cumpra as mesmas exigências.

Até a aprovação pela Anvisa, o PET reciclado só podia ser usado para outros fins, como a produção de fibra de poliéster para indústria têxtil e na fabricação de cordas, cerdas de vassouras e escovas. Países como Áustria, Estados Unidos e Alemanha aprovam há anos a reutilização do PET para bebidas e alimentos.

Segundo a Anvisa, quatro empresas apresentaram pedidos ao órgão para utilizar esse tipo de tecnologia: duas no Rio de Janeiro, uma em São Paulo e uma na Bahia, mas seus nomes não foram revelados. O país já possui empresas que detém a tecnologia da reciclagem de PET para alimentos e bebidas, caso da BahiaPet e From PET , do Recife, que até agora trabalham apenas com exportação. Estima-se que a montagem de uma fábrica completa fique entre R$ 15 e R$ 25 milhões.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 19 mar. 2008, Tendências & Consumo, p. B5